

contato

Vale do Paraíba | de 6 a 12 de fevereiro de 2015
R\$ 1,00 | Ano 15 | Edição 675 | www.jornalcontato.com.br



OBRAS DE MESTRE JUSTINO AMEAÇADAS

Murais de um dos maiores artistas plásticos da região estão abandonados pelo poder público municipal, principalmente os que se encontram na biblioteca do Parque Dr Barbosa (antigo Largo da Estação)



1



2



3



4



5



6

1 - Ao lado do filho, dos sobrinhos e de tantos luizenses de nascença ou de alma, o grande compositor **Galvão Frade** era só alegria neste 30º Festival de Marchinhas de São Luiz onde, evidente, acabou premiado. E durante o dia, Galvão igualmente brilhou como o capitão do Bloco Maricota.

2 - Sem titubear, **Du Ferreira** assumiu, como ele só, a percussão na esquina luizense mais concorrida desse fevereiro nos finais de semana que antecedem a grande folia.

3 - A guapa **Marina Gavazzi**, já devidamente instalada em Manhattan, ganhou bota fora dos amigos do peito em terras de Lobato, com direito à companhia luxuosa e única do mosqueteiro **João Guilherme de Camargo Leite**, após bons anos empunhando a espada do Direito invariavelmente a seu lado.

4 - A serelepe e musical **Lu Lopes**, na pele da Palhaça Rubra, esteve com sua Caravana e Banda Gigante no Sesc Taubaté para duas sensacionais apresentações de humor, música, artes circenses e melodiosas improvisações em 16 e 31 de janeiro, fazendo a festa das crianças de todas as idades que correram ao seu irresistível encontro.

5 - Eternizado no cantinho mais especial do Bar do Pereba e nas histórias e piadas que não se cansa de contar, **Renato Guisard**, o nosso **Naná**, foi flagrado em aparição relâmpago lá pras bandas do Bom Conselho.

6 - Ensaando pra botar seu bloco na rua, **Josiane Lima** prova uma gelada e promete prestigiar o café do Juca Teles com toda a família logo mais, no sábado mais aguardado do ano em domínios luizenses. ●

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

GATO NO TELHADO

Um gato preto ronda a rodoviária nova (nova?), o vereador Salvador Soares (PT) e o prefeito Ortiz Jr (PSDB) e pode provocar desabamento, problemas com a justiça e confronto com poderoso aliado

RODOVIÁRIA NOVA

Moradores de rua que passam as noites na rodoviária e trabalhadores de uma lanchonete local levaram um enorme susto na noite de terça-feira, 03, quando de repente o teto desabou. "Falta de manutenção ou de projeto?", pergunta Tia Anastácia para seu amigo engenheiro Bernardo Ortiz.

RODOVIÁRIA NOVA 2

Durante a noite, um calhetao de cerca de 25 metros de comprimento por 1 metro de largura, desabou ao lado de uma lanchonete, na parte interna, em um dos corredores que dá acesso às plataformas de embarque da rodoviária. "Só de pensar que o local é frequentado diariamente por cerca 3.000 pessoas me dá calafrios", comenta a velha senhora com suas amigas no chá das 5h.

RODOVIÁRIA NOVA 3

Comerciante, motoristas de táxi, mototaxistas, e trabalhadores dos comércios e da própria Prefeitura estão apavorados com a situação. Eles sabem que estão correndo riscos e aguardam providências urgentes para reforma do terminal. ALÔ, ALÔ PREFEITO.

RODOVIÁRIA NOVA 4

Embora sinalizado com cones e fitas, as pessoas transitam pelos locais interditados onde é permanente o risco de alguém ser atingido. "Eta povinho irresponsável", pensa Tia Anastácia consigo mesma.

RODOVIÁRIA NOVA 5

O Coordenador do Terminal Rodoviário e a assessoria de comunicação do Palácio do Bom Conselho informam que a Prefeitura de Taubaté está tomando as providências para uma reforma emergencial no telhado. A Defesa Civil ainda



não emitiu nenhum laudo, mas interditou 12 plataformas de embarque/desembarque.

MP NA COLA DE VEREADOR PETISTA 1

Vereador Salvador Soares (PT) foi notificado pelo Promotor José Carlos Sampaio que pede informações sobre o assessor Afonso Rabelo, que ele herdou do ex-vereador Henrique Nunes, seu mentor e guia político.

MP NA COLA DE VEREADOR PETISTA 2

O Promotor quer saber porque Afonso não cumpre expediente diário de oito horas de trabalho no Gabinete do vereador, já que ele também trabalha em uma barbearia que pertence a sua família há cerca de 40 anos. "Será que o promotor quer fazer barba e cabelo do Legislativo", pergunta Tia Anastácia para seus búzios.

MP NA COLA DE VEREADOR PETISTA 3

Salvador se defende: planejou sua equipe dentro das condições oferecidas pelo Legislativo, organizou sua assessoria com duas equipes, uma interna e outra externa, e de todas as atividades, informando ainda que

vereador e assessores não têm horário fixo.

MP NA COLA DE VEREADOR PETISTA 4

O episódio revelou uma nova qualidade do promotor, ele gravou a conversa que um policial requisitado pelo MP manteve com o assessor do vereador enquanto era atendido na barbearia. "Daqui a pouco algum engraçadinho vai chamar o promotor de Carlos Sherlock Sampaio", comenta a veneranda senhora com suas amigas centenárias.

BRAÇO DE FERRO 1

O incidente com a Ecopistas poderá provocar um duelo de bicadas entre os tucanos Ortiz Jr e Geraldo Alckmin. Tudo por causa de votos. Enquanto o governador sonha com altos voos em 2018, que poderão levá-lo à Brasília, o prefeito conta nos dedos suas chances de reeleição em 2016.

BRAÇO DE FERRO 2

Os votos de Alckmin poderão se multiplicar se ele conseguir levar a rodovia Carvalho Pinto até Guaratinguetá, enquanto que Ortiz Jr poderá perder votos caso fique comprovado que ele não tem pala-

vra ao prometer e não cumprir a indenização dos sítiantes localizados ao longo do trajeto até a rodovia Oswaldo Cruz.

BRAÇO DE FERRO 3

Débora Vasconcelos, reside em uma propriedade diretamente afetada pelo prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto, está desanimada e revela que já recebeu a notificação da Ação de Desapropriação, como muitos outros que estão na mesma situação.

Ela conta que tanto o prefeito como os vereadores prometeram que não iriam permitir a execução da obra em área de expansão urbana, mas se viu obrigada a aceitar as condições apresentadas pela Ecopistas.

BRAÇO DE FERRO 5

Débora diz também que perdeu a conta das vezes que tentou conversar com o prefeito, que teria maior poder para impedir o que está acontecendo. "Fui dezenas de vezes na prefeitura para tentar agendar uma reunião. A assessoria do prefeito nunca me deu uma resposta".

BRAÇO DE FERRO 6

No pensamento de Débora, a paralisação das obras agora vem tarde demais. "Hoje já estou planejando minha vida em outro lugar, minha filha era um bebê de quatro meses, já estava com quase quatro anos quando estive numa audiência na Câmara, em que o prefeito estava presente e prometeu que ia nos defender".

DAEE SOB NOVA DIREÇÃO

Engenheiro Wanderley de Abreu Soares Junior acaba de ser nomeado diretor do DAEE Regional Taubaté. Dirigir o órgão que está no olho do furacão da crise hídrica pode ser um verdadeiro presente de grego. Tia Anastácia deseja boa sorte ao Mostarda que sai como para Wanderley que entra. ●

Entrevista com o prefeito Ortiz Jr (final)

O PREFEITO SEGUNDO ORTIZ JR (PSDB)

Semana passada CONTATO publicou a primeira parte da entrevista exclusiva com o prefeito sobre sua situação jurídica. No site www.jornalcontato.com.br reproduzimos sua versão sobre a Cultura. Nesta edição publicamos o balanço que Ortiz Jr faz de seu governo

CONTATO: Quais seriam os maiores sucessos da sua administração?

Jr - Há um sucesso de ações integradas. A gente conseguiu um êxito muito grande na ideia da escola em tempo integral e seu efeito para a prática desportiva, para melhorar a prevenção na saúde e a segurança pública. Nós temos hoje 15 mil crianças e adolescentes praticando esportes e outras atividades supervisionadas pela Prefeitura. [São crianças] protegidas nas escolas, se alimentando com três ou quatro refeições, praticando esportes, música, dança, salas de estudo, aprendendo melhor a língua portuguesa e matemática. [Esses] alunos eles têm hoje um programa de saúde bucal. No ano passado tivemos mais de 40 mil escovações. Isso previne doenças e proporciona saúde bucal. Esses dois programas (tempo integral e prática esportiva), acabaram acarretando uma diminuição grande dos casos de violência em casa. [Os números mostram que esse] conjunto de ações integradas tornam a cidade mais segura, mais protegida, que era o grande desafio.

C - Em que baseou essa política?

Jr - Em três grandes eixos: proteção, autoridade e cuidado, para vencer essa grande epidemia que é o tráfico de drogas e a dependência química, que é o crack. [A resposta foi com esporte e ensino integral (proteção), a autoridade com o COI, fiscalização de trânsito, atividade delegada com a organização da guarda municipal, e o eixo cuidado que são os CRAS - Centros de Referência e Assistência Social, o CRAS especializado, os CAPS - Centro de Apoio Psico Social infantil no Jardim Maria Augusta, o CAPS3 24 horas na avenida Juca Esteves, o



CAPS 2 no Jardim das Nações, 02 clínicas de acolhimento. O êxito desses programas sem dúvida é mais relevante nesses primeiros dois anos.

C- O que falta nas cicloviárias que foram implantadas com muita tinta e pouco uso?

Jr - As resoluções do CONTRAN apontam dois caminhos: 1) construção em vias novas, é o que nós estamos fazendo no prolongamento da avenida Dom Pedro I, e no prolongamento da avenida Bandeirantes. São cicloviárias construídas dentro de espaço de calçadas, então tem calçadas, cicloviárias e leitos carroçáveis; e 2) é como nós fizemos na avenida Independência - pegar um trecho do leito carroçável, delimitar, pintar e proteger. A ciclovia da avenida Independência não é subutilizada.

C - Qual o problema para resolver o acesso ao novo Shopping?

Jr - Três licenças que precisavam ser pedidas. À CETESB para suprimir um pequeno trecho de

mata, logo em frente ao Shopping do outro lado da Dutra, que já foi expedida e uma segunda licença, da ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, uma licença que já emitida, mas ainda não foi publicada no Diário Oficial, refere-se à construção da passagem inferior, na bacia do Piracangaguá. E a uma terceira licença da ARTESP - Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo para fazer a alça de acesso direto da Carvalho Pinto para avenida Dom Pedro I. Pretendemos inaugurar em maio todo esse sistema de novo acesso para a região do Barreiro e para acesso ao Shopping novo.

C- E a obra que estava prevista para o novo acesso para a rodovia Osvaldo Cruz ali no viaduto do bairro do Belém?

Jr - O projeto está pronto, foi aprovado pela CCR Nova Dutra, e na ANTT. Na verdade, seria uma parte do projeto. O projeto está pronto. Eu vou licitar e isso eu vou resolver este ano ainda.

Custa R\$ 3 milhões a solução de quatro gargalos importantes. Os projetos executivos estão prontos e eu vou licitar agora no mês de fevereiro.

C - E as reclamações referentes à aprovação de obras e projetos? Empresas não estariam conseguindo vender porque têm problemas na liberação da Prefeitura. Porque essas dificuldades que podem quebrar algumas empresas?

Jr - Um [dos problemas] é o licenciamento do IV Comando Aéreo Regional (COMAR) da Força Aérea Brasileira, em SP, que passou a exigir que a aprovação de todo o empreendimento, em determinada faixa territorial do município, que interfira diretamente no aeroporto, passasse por eles. Em 2013 recebi diversas notificações do IV COMAR referentes a grandes e pequenos empreendimentos imobiliários, e até casas nesse cone de aproximação de aeronaves do aeroporto do Cavex. Essa é uma grande dificuldade. O grandes empreendimentos imobiliários têm necessariamente que trazer a aprovação do COMAR para obter a aprovação definitiva. Isso é imprescindível.

C - É uma responsabilidade do empreendedor ou da Prefeitura?

Jr - É uma responsabilidade da empresa junto ao COMAR. A empresa apresenta o projeto ao Comar, e o Comar responde à Prefeitura ou para a empresa, se aquele empreendimento pode ou não ser construído naquele local.

Contato - Quem faz essa fiscalização?

Jr - O próprio COMAR deveria fazer. Deveria, mas faz de forma muito incipiente, frágil. Não faz uma fiscalização dura. [Mas] Se não pedirmos autorização do COMAR, pode acontecer no fu-

turo o COMAR ajuizar uma Ação na Justiça Federal e impedir, por exemplo, que torres de apartamento ou que loteamentos inteiros sejam ocupados. Então é um risco que se corre, e por esse motivo nós temos exigido a aprovação do COMAR nesses casos.

C – Mas, e as outras dificuldades para se obter o licenciamento da Prefeitura?

Jr - Há duas situações. Para obra nova nós criamos a sala do engenheiro, um plantão para tirar todas as dúvidas do engenheiro. Para obras antigas que vão passar por reformas é preciso saber o que acontecia no governo do [Roberto] Peixoto que, infelizmente, fazia vista grossa pra tudo. Havia um grupo de engenheiros, 12 ou 15, que eram useiros e vezeiros da mesma prática do Peixoto quando ele foi engenheiro: fazer uma caridade com a população, iludindo o cidadão a executar o projeto feito pelo escritório de engenharia que depois [de construído] o engenheiro conseguiria liberá-lo na Prefeitura. Dessa forma, não se respeitava recuo, não se respeitava limite de gabarito, construía-se qualquer coisa. E como era feito nesse governo passado? O engenheiro autorizava o início da obra sem aprovar na prefeitura, ia falar com o prefeito: “Prefeito, olha o coitadinho, construiu de boa fé”, e o Peixoto autorizava sem critério nenhum. Isso acontecia pela cidade inteira.

C – É o caso daquele prédio na esquina da rua Anísio Ortiz com a rua Sacramento?

Jr - Exatamente. Aquilo é um absurdo. Aí, depois só resta uma ação demolitória. Só que aí já tem gente morando. Já tem o terceiro adquirente, que agiu de boa fé, que adquiriu uma loja, que adquiriu um apartamento, que está morando ou está alugando, isto acaba gerando um efeito cascata de prejuízos para muitos cidadãos de boa-fé. Um grupo de má-fé, pequeno, porque estavam acostumados a vir aqui e regularizar de qualquer jeito.

C - O que foi feito para solucionar essa questão?

Jr - Fiz um Decreto no começo de janeiro, estabelecendo uma regra para regularizar construções existentes: até a data em que o Decreto entrou

em vigor, todas as edificações na cidade que tenham alguma pendência de regularização de planta na prefeitura seriam regularizadas. Tudo o que vier a partir de então que não tiver planta aprovada, nós vamos embargar [a obra] e não vamos aprovar. O CREA está ciente e os engenheiros que têm tratado conosco dessas questões estão cientes. Mesmo aquele pequeno grupo que se comportava daquela forma que comentei.

C – É o caso de um ex-presidente de sindicato?

Jr - É mas esse acho que nem está tocando obras mais. Com isso a gente disciplinou, a gente arrumou, ou vai arrumar essas situações anteriores



e agora vale a regra nova. E a questão do COMAR a gente já tem uma solução que é o que está no cone de aproximação, dentro da parametrização da lógica do raciocínio razoável, a gente vai aprovar mesmo sem o COMAR, e fora do cone de aproximação a gente pode aprovar normalmente.

C - As denúncias de que a Prefeitura estaria criando dificuldades para vender facilidades, podem ser por isso? A necessidade de licença nesse cone de aproximação do aeroporto, não daria margem para que isso aconteça?

Jr - Claro que isso acontece, mas são dificuldades criadas por uma legislação federal, que

leva em consideração a presença da pista e tem que ter regras. As regras todos os engenheiros conhecem. Os arquitetos conhecem e tem que ter uma cultura de respeito à cidade. Quando alguém edifica sem respeitar o recuo, sabe o que acontece? Quando daqui a trinta anos, houver a necessidade dessa via ser alargada, ela terá que ser duplicada ou até triplicada. Como é que se vai demolir o imóvel com pessoas morando daqui a trinta anos porque hoje o recuo não foi respeitado? Esse pequeno grupo que eu citei, infelizmente encaminha suas construções.

C – Como o senhor analisa a proposta do vereador Noilton Ramos (PSD) de cancelar o carna-

Sul, e 15 % do rio Una (segundo o DAEE) e 2/3 e 1/3 respectivamente segundo a Sabesp, tem o problema do Rio de Janeiro.

Jr - Entendo que o Rio de Janeiro tem que fazer a lição de casa. O Rio tem que ter a responsabilidade de tirar água do Paraíba para consumo humano, como o Vale do Paraíba, como o governo do estado agora quer utilizar para consumo humano na Região Metropolitana de São Paulo. Se for para consumo humano, vai sobrar [água].

C - Existe um projeto anti-gro para se construir um grande reservatório para Taubaté com as águas do Rio Una. A Prefeitura tem alguma iniciativa nesse sentido? Existe algum diálogo com o DAEE ou com a Sabesp?

Jr - Não. Eu tenho cobrado muito da Sabesp um planejamento para os próximos trinta anos. A gente deve assinar ainda no mês de fevereiro um contrato de programa com a Sabesp, para os próximos trinta anos. Então, com essa crise hídrica [ocorreu] um atraso nas tratativas agendadas para dezembro do ano passado. Atrasou porque a Sabesp está agora identificando como é que vai ser o comportamento dos reservatórios para os próximos trinta anos. Aí sim, a partir de uma resposta é que se pode eventualmente pensar em transformar o Una numa grande caixa de reservatório de água para garantir o abastecimento da cidade.

C - Para a gente encerrar, o senhor é candidato à reeleição no ano em 2016?

Jr - (Depois de respirar fundo...) Aí é exigir demais (rsrsrs). Eu me elegi para quatro anos de mandato, meu compromisso era cumprir meu plano de governo. Eu tenho um contrato de trabalho com a população de quatro anos. Eu vou cumprir meus compromissos, faço um esforço danado, trabalho cerca de 14 a 15 horas por dia, sem cessar, trabalho muito. Só esse ano eu vou fazer 40 milhões de recuperação de asfalto na cidade, [investir] 250 milhões de obras de mobilidade urbana em 2015 - 2016, porque talvez não termine em 2016 e talvez ainda avance um pouquinho em 2017. Existe hoje um esforço enorme de um governo que se propôs a reconstruir a cidade. Meu prazo são quatro anos. Esse é o meu contrato de trabalho com o povo. ●

C – Pegando o gancho da água, estamos vivendo uma crise hídrica, Taubaté recebe hoje cerca de 85 % da água do rio Paraíba do

OBRAS DE MESTRE JUSTINO AMEAÇADAS

Murais de um dos maiores artistas plásticos da região estão abandonados pelo poder público municipal, principalmente os que se encontram na biblioteca do Parque Dr Barbosa (antigo Largo da Estação)



Murais do Mestre Justino pixados e deteriorados na biblioteca municipal Prof. José Jerônimo de Souza Filho

Um email recebido na terça-feira, 03, chamou a atenção da redação. Assinado por Paulo Cezane dizia: “estou precisando de um fone de contato para denunciar o descaso da Prefeitura, principalmente da secretária de Cultura, em relação às obras de arte de Arte do Mestre Justino.... sou filho do Mestre Justino, e desde os secretários Marques e o Saud e agora a nova Martha, já fui conversar com todos para mostrar a necessidade das restaurações e até agora não saiu do papel as obras da praça da estação estão acabando, todas pixadas Isso é uma vergonha. Depois que virou patrimônio de Taubaté , as obras foram ao descaso total preciso de apoio da mídia uma reportagem quero mostrar o lado do desprezo pela cultura e pelos artistas plástico de TTé ..”

Nossa reportagem comprovou o estado de abandono dos murais localizados na biblioteca da Parque Dr Barbosa de Oliveira.

À nossa reportagem, Pau-

lo Cezane extravasou sua revolta. Criticou o trabalho de Toninho Mendes, discípulo e colaborador de Mestre Justino, que havia sido contratado pela Prefeitura para restaurar as obras de seu pai. Inconformados, Paulo e Cristina Demétrio procuraram o Ministério Público e conseguiram suspender o trabalho de Toninho Mendes, que logo depois faleceu, vítima de uma leucemia galopante.

OUTRO LADO

Martha Serra assumiu a secretaria de Cultura no apagar das luzes de 2014. Foi a terceira a ocupar o cargo antes comandado por José Antônio Saud e Cláudio Marques. Ela conta que ainda não conseguiu pagar a família de Mendes por problemas burocráticos – entrou no inventário do artista.

Quanto as restaurações das obras de Mestre Justino, relata que procurou restauradores conhecidos e que optou por Sílvia Regina Karps, profissional bastante conhecida

em São José dos Campos. O processo para sua contratação encontra-se em fase final de análise pela Procuradoria da Prefeitura. Cerca de 60 obras encontram-se na fila para serem restauradas.

E em relação às obras que estão se deteriorando na biblioteca do Parque Barbosa de Oliveira e que ficam expostas ao tempo, ela diz que se trata de uma questão de segurança pública, que não é sua área. ●



MESTRE JUSTINO

Foi um dos artistas plásticos que mais se destacaram em nossa região. Com sua arte retratou as tradições culturais e os costumes do nosso povo e, nos murais, conseguiu seu objetivo de popularizar a sua arte.

Nasceu em 15 de maio de 1932, no bairro do Paraitinga, em Redenção da Serra. Filho de sitiantes, Antônio Justino de Faria e Mariana Antônia de Faria, era casado com Angelina Rabelo de Faria com que teve dois filhos: Paulo Cezane de Faria e Marcos Antônio de Faria. ●

PREFEITURA EMBARGA OBRAS DA RODOVIA CARVALHO PINTO

Compromisso assumido com 30 famílias cujas propriedades serão afetadas pelas obras que ligarão a rodovia Carvalho Pinto com a Oswaldo Cruz pode provocar um embate tucano entre o prefeito Ortiz Júnior e o governador Geraldo Alckmin



Traçado da Rodovia Carvalho Pinto

De repente, no início da noite de quarta-feira, 04, chega uma bomba à redação: o prefeito Ortiz Jr (PSDB) teria feito um Boletim de Ocorrência contra a Ecopistas, concessionária responsável pela manutenção e administração da rodovia Carvalho Pinto para garantir que fosse respeitado o embargo da Prefeitura às obras que farão sua ligação com a rodovia Oswaldo Cruz. E mais, as primeiras informações eivadas de boato davam conta da prisão da secretária de Mobilidade Urbana Dolores Moreno Pino, a Lola.

Lola riu quando a reportagem de CONTATO lhe telefonou. Mas o BO foi registrado no 1º Distrito Policial (DP) pelo prefeito Ortiz Jr.

EMBARGO

No dia 08 de novembro de 2013 foi realizada audiência pública na Câmara Municipal para avaliar o impacto que teria sobre os moradores localizados no trajeto previsto para a construção da extensão da rodovia Carvalho que a ligaria à rodovia Oswaldo Cruz, quiçá até Guaratinguetá.

Débora Vasconcelos, residente e proprietária de um sítio localizado no trajeto previsto, es-

tava presente na Audiência Pública. Sua intervenção sensibilizou a todos: ela residia no sítio, tinha filho pequeno (pelo menos um estava em sua companhia), não tinha para onde ir e tampouco recursos para sobreviver.

Prefeito Ortiz Jr foi um dos que se sensibilizaram. Imediatamente solicitou que sua assessoria agendasse uma reunião com as 30 famílias que seriam prejudicadas pelas obras que seriam realizadas.

Na reunião com os moradores, o prefeito assumiu publicamente um compromisso: a obra não teria continuidade enquanto o último morador não tivesse sido integralmente indenizado. Dito e feito. Imediatamente acionou os secretários de Planejamento, Mobilidade Urbana, Segurança e Negócios Jurídicos para darem o respaldo necessário à sua decisão.

A Ecopistas, no entanto, deu continuidade ao seu projeto nos trabalhos restritos à área no entorno da rodovia. Mais recentemente, teve início o prolongamento propriamente dito. No dia 28 de janeiro de 2015 a obra foi embargada, segundo o BO 695/2015.

No domingo, 1º de fevereiro, segundo a secretária de Mobilidade Urbana, Dolores

Moreno Pino, a Lola, houve uma vistoria no local, mas ninguém estava trabalhando. Na terça-feira, 03, novas denúncias fizeram Lola retornar a local para garantir a manutenção do embargo porque a Ecopistas não tinha apresentado, ainda, uma série de documentos como o projeto executivo, como seria o atendimento e indenização das 30 famílias que seriam atingidas, licença para início das obras entre outros.

Nessa mesma tarde, Lola ameaçou apreender as máquinas que estavam trabalhando no local. Nesse interim, o prefeito que havia retornado da capital paulista, foi informado do acontecido e imediatamente seguiu para o local acompanhado dos secretários Jean Soldi Esteves (Negócios Jurídicos) e José Alexandre do Amaral (Meio Ambiente).

No local já se encontravam os representantes da Ecopistas: os advogados Marcela Cicotti Hernandez e Bruno Arantes de Carvalho, e o engenheiro Felipe Andrade.

Naquele momento, chegou uma viatura da Polícia Rodoviária que foi acionada para atender uma denúncia de furto no km 126,5 da rodovia Carvalho Pinto.

Diante do impasse e da ameaça de apreensão das máquinas, o Policial “fez um convite” a todos para continuar a discussão no 1º DP, inclusive o prefeito.

Na tarde de quinta-feira, 05, as obras continuavam paralisadas. ●



Sinalização da obra de prolongamento da Rodovia Carvalho Pinto no trecho de Taubaté ao lado da placa de autorização da CETESB

CULTURA NA KOMBI



PROJETO DE ARTISTAS DE TAUBATÉ PRECISA DE MAIS MIL REAIS PARA SER FINANCIADO

Uma kombi que se propõe a levar cultura aos rincões de Taubaté tem buscado financiamento num mecanismo que coloca em xeque as deformadoras leis de fomento da área de cultura. O nome deste mecanismo é crowdfunding. E ele só se tornou possível graças aos vários níveis de conexão que a internet permite. Esses elos virtuais, surgidos principalmente com o advento das redes sociais, põem em contato velhos amigos e também pessoas que compartilham interesses à distância. Nos EUA e na Europa, livros, revistas e uma infinidade de produtos estão sendo financiados por milhões de dólares e euros que saíram diretamente do bolso dos consumidores ou de fãs sem nenhuma intermediação da indústria ou de conglomerados de comunicação. O Brasil também tem apresentado boas experiências de financiamento coletivo. O Catarse, maior site nacional do ramo, já arrecadou mais de 26 milhões de reais que foram investidos em 15 mil projetos publicados na plataforma. Tudo feito com um grau de transparência que deveria envergonhar quem prefere viver nas sombras de editais governamentais nebulosos. Para fugir desta morosidade do primeiro setor (Estado/Governo) e a falta de empresas que patrocinem projetos culturais, artistas da região estão tentando sensibilizar mais diretamente o “respeitável público”.

Esse é o caso do Cultura na Kombi, projeto coordenado por Flávio Itajubá que quer arrecadar 6 mil e 500 reais para pintura e conserto das kombis utilizadas para levar atividades culturais à bairros periféricos de Taubaté.

“Por meio de um coletivo de artistas itinerantes levamos a cultura do maracatu, a cultura circense, filmes, oficinas de fotografia e vídeo à bairros que não tinham

acesso a esse tipo de cultura e damos um norte diferente, mostrando possibilidades que até então não cabiam no campo de visão dos jovens”, explica Flávio Faria “Itajubá”, coordenador do Cultura na Kombi.

O projeto ainda precisa arrecadar cerca de R\$1000,00. E quem quiser conhecer mais sobre o projeto pode fazê-lo acessando o site <http://catarse.me/pt/sosculturanakombi>.

Há ainda outros projetos com proponentes taubateanos em busca de financiamento coletivo: O CD Meditacion do violonista Lucas Félix; o CD Família – Mischpacha do músico e compositor André Flávio. Esses dois projetos estão no site do Catarse. Também a TV Cidade busca apoio financeiro para a reconstrução dos seus estúdios, incendiados no ano passado e preferiu para isso utilizar o site VakinhaVirtual. Infelizmente, para a TV, dos R\$ 200 mil pedidos, somente 130 reais foram doados. ●

As doações em sites de financiamento coletivo como o Catarse funcionam assim: o internauta navega pelo site de financiamento coletivo, visualiza os projetos em andamento, se encontrar algum que lhe agrada preenche um cadastro e faz um investimento dentro das faixas de valores disponíveis. Se ao final do prazo o projeto não conquistar a quantia estabelecida, todo o dinheiro retorna à conta de seus doadores. Se o projeto arrecadar todo o valor, em troca da ajuda financeira, os doadores recebem uma contrapartida, que pode ser um crédito no projeto ou um souvenir. ●



Meire Pavão, a rainha do twist

A TAUBATEANA É CITADA NA MÚSICA "FESTA DE ARROMBA" DE ROBERTO E ERASMO CARLOS

IÊ-IÊ-IÊ

Nascida em Taubaté, Meire Pavão começou a carreira ainda criança e participou do Conjunto Alvorada. Estourou nas rádios com a canção "O que eu faço do latim?", versão de uma música italiana. Dentre seus sucessos estão Família Buscapé e Rainha da Juventude.

LET'S TWIST

Pavão foi considerada a Rainha do Twist, a "mania mundial" do começo dos anos de 1960. A dança, nascida nos Estados Unidos, teve origem nos ritmos do rock e jazz e foi muito criticada por ser considerada sensual.

MEIRE ERA MARIA

Batizada de Antonia Maria Pavão, ganhou o nome artístico de Meire Pavão do apresentador Ademar Dutra no programa "Festival da Juventude" da TV Excelsior.

MÚSICA NA VEIA

Ela era filha do maestro Teotônio Pavão (criador do Conjunto Alvorada e empresário de Meire) e irmã de Albert Pavão, um dos pioneiros do rock brasileiro, interprete da música "Vigésimo Andar". Os dois gravaram juntos o disco "Família Buscapé".

FESTA DE ARROMBA

Sucesso no período de transição entre o Rock and Roll de Celly Campello e a Jovem Guarda de Wanderléia, Meire é citada na letra da música "Festa de Arromba", de Roberto e Erasmo Carlos.

"Enquanto Prini Lorez
Bancava o anfitrião
Apresentando a todo mundo
Meire Pavão

Wanderléia ria e Cleide desistia
De agarrar um doce
Que do prato não saia
Hey, hey, hey, hey
Que onda
Que festa de arromba!"

QUASE BALEADA

Ao participar do programa do apresentador Nivaldo Quessa na Rádio Difusora de São Caetano do Sul, Meire viveu uma situação inusitada. Ao entrar no palco para cantar "Bem Bom" viu o apresentador ser atingido por um tiro disparado por uma fã enciumada. A agressora, que por pouco não acertou a cantora, foi desarmada pelo pai de Meire.

FIM

Encerrou a carreira em 1969 para cursar Ciências Sociais na USP. Depois de concluído o curso, voltou a se dedicar à música gravando canções infantis. Morreu em 2008.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

ECOS DA COMENDA JACQUES FÉLIX

Na noite de quinta-feira, 4 de dezembro, Paulo de Tarso Venceslau, diretor de Redação do CONTATO recebeu da Câmara Municipal

a comenda Jacques Felix em solenidade comemorativa dos 369 anos da elevação de Taubaté à categoria de vila.

A honraria é concedida anual-

mente “aos cidadãos dignos de admiração e aplausos pelo povo taubateano, por sua atuação nos variados campos de atividade humana”. Paulo de Tarso rece-

beu a Comenda por indicação do vereador Carlos Peixoto (PMDB).

Eis mais alguns flagrantes do coquetel servido aos amigos logo após a cerimônia. ●



O homenageado entre os amigos Beto e o médico Luis Carlos Betarelli



Às véspera da eleição da mesa diretora da CMT, nada como um bom conchavo dos vereadores Neneca, Diego Fonseca, Digão, Alexandre e Bilili



Alfredo Abrahão, Carlos Giovanetti e Márcio de Carvalho, membros da Velha Guarda



Evaldo Amaro e sua Godiva com a amiga Rute



Beto Tick e Carmelo Di Lorenzo duas figurinhas para completar o álbum



Eduardi Enari, Nando Moreira e Rute Guarnieri, um grupo bem eclético

SONETOS INÉDITOS (8)

Do taubateano Eurico Ambrogio Santos (1917 – 1981)

Os que na solidão de horas perdidas,
Padecem a frustração de um sonho esquivo,
Às vezes guardam lágrimas contidas,
Lhes é o peito, um doloroso arquivo.

Presas do desalento compulsivo,
Não são como os que choram, cujas vidas
Têm o frescor do pranto compassivo,
Que reanima as almas combalidas.

São, ao contrário, pobres infelizes,
E preferem curtir as suas dores
Sem que lhes vejam nunca as cicatrizes.

Represam, como açudes sem comportas,
As lágrimas esconsas, interiores,
Mas têm os olhos secos e as almas mortas.

Jamais se guarde a mágoa que ensandece
E o sofrimento intenso que tortura:
O pranto livre é lenimento e cura
A quem, na solidão, triste padece.

A lágrima que corre, o tempo e a prece
Diluem o travo forte da amargura,
E a sensação de dor e desventura
Aos poucos, devagar, desaparece.

Contudo, dentro d'alma ressentida
Persiste outra dor, menos doída,
Mistura de castigo e de piedade,

E quem amou, e teve o lar desfeito,
Eternamente a manterá no peito:
A dor suave e triste da saudade.

OS SEGREDOS DO TEMPO

Mestre JC Sebe analisa o desafio de "juntar o tempo cronológico com o tempo espiritual e assim viver sem maiores contradições os dilemas de ser contemporâneo"

Seguramente "tempo" é a matéria mais significativa do nosso viver moderno. E olha que não falo apenas do tempo de cada um, mas do tempo coletivo, aquele que regula e coordena as ações de todos no trabalho, na escola, na vida social enfim. É comum dizer e ouvir que "não temos mais tempo para nada", e, desdobramento mecânico disto se repete que "vivemos correndo".

Olhando a história bíblica, aprendemos que tudo começou com a indicada expulsão do Paraíso, onde o Criador decretou, frente ao pecado da cobiça, que os seres humanos deveriam "ganhar o pão de cada dia com o suor do próprio rosto". Estava dada a maldição redentora que nos faria cativos do trabalho. Como se sabe, trabalho e dinheiro são aliados como mais tarde Calvino pontificaria na máxima *Time is Money*. Em termos práticos, foi a Revolução Industrial inglesa que definiu a divisão do tempo diário em três partes igualmente distribuídas: oito horas para o trabalho; oito para descanso/lazer e oito para dormir. Vale notar que para os índios e nativos de várias regiões menos afetadas pela industrialização, este fracionamento temporal não vigora. Entre tribos brasileiras, por exemplo, é muito comum notar que se dorme duas horas, acorda-se e se parte para outras atividades como pesca e caça, fabrico de utensílios de barro, arte plumária ou mesmo ficar em conversa sem pretensão de utilidade. Com intervalos, volta-se a dormir e assim a vida se processa.

O filósofo judeu alemão Walter Benjamin em artigo conhecido como "*O narrador*" revela que nos tempos modernos, não temos mais tempo para longas narrativas e assim, em vez de contar histórias, no máximo desenvolvemos a leitura e mecanicamente mudamos o comportamento e as relações humanas. Sob esta ótica, a quebra nas soluções de relatos quer dizer muito em termos de tempo, pois perdemos a capacidade de aprender pela experiência do outro.

Recentemente, nova neurose foi detectada com o nome de "hebefrenia". Trata-se de uma manifestação na qual o indivíduo perde o poder de se ver como um todo e precisa do espelho (daí hebefrenia, termo derivado da deusa grega Hebe, que precisava do espelho para se ver inteira). A visão parcelada das coisas e dos fatos é uma das dramáticas consequências do uso do tem-



po segundo as leis da produtividade.

Mauro Maldonato é um filósofo italiano que tem revolucionado o conceito de tempo na modernidade, mostrando que há reações à ditadura do relógio. Ao questionar valores que não mudaram com o comando do tempo cronológico, diz ele que há outros tempos de difícil mensuração como o "tempo do amor", "tempo do ódio", "tempo da saudade". Diz também o criativo pensador que estes "tempos subjetivos" não se submetem à duração do relógio e é comandado pelos procedimentos da memória. Esta diferenciação acabou por provocar séria crise entre o tempo objetivo e o subjetivo. De toda forma, o que pesa mesmo no âmbito do capitalismo é o que rende dinheiro, lucro ou capital. Não se considera muito mais que não seja produtivo ou prático e nesta ordem, amar, ter raiva, sentir falta são valores menores e às vezes até tido como exceção ou doentios.

A contemplação dessas variantes em termos do tempo das festas de fim de ano torna-se emblemática dos dilemas da modernidade. Tomemos por exemplo o Natal. Em juízos éticos, é um tempo de confraternização, de apelo solidário e de reparação dos desencontros da vida, mas, marcado no calendário comercial, as festas natalinas se aproveitam dos ciclos de renovação afetiva e tentam – sempre com sucesso – desvirtuar o que se tem de mais profundo na humanidade: o tempo da lógica moral da vida. O que se aprende com tudo isso é que não se deve deixar de lado as oportunidades que se nos afiguram agora. É preciso aprender que a existência nos dá oportunidade de, no final do ano, juntar o tempo cronológico com o tempo espiritual e assim viver sem maiores contradições os dilemas de ser contemporâneo. ●

TRANSPORTE PÚBLICO: ENFIM UMA LUZ



Um dos assuntos mais debatidos em administração pública das grandes cidades é a mobilidade urbana. E dentro desse tema, o transporte coletivo por ônibus disputa o primeiro plano com o metrô.

Hoje, o Movimento Passe Livre tem liderado as principais manifestações públicas nas principais cidades do País. E a tendência é que esse movimento cresça turbinado pelo descontentamento generalizado com todos os níveis de governo: federal, estadual e municipal.

Não faltam críticas aos inquilinos do Palácio do Planalto (corrupção, Petrobrás, obras paradas, inflação, juros elevados, etc.), aos ocupantes dos Palácios do Bandeirantes (falta d'água, cartel dos trens, etc.) e os do Bom Conselho, com o trânsito e a saúde dominando a paisagem.

Não por acaso, o prefeito paulistano, Fernando Haddad, tem priorizado a mobilidade urbana – corredores de ônibus,

ciclovias, muitas obras e até a mudança do zoneamento urbano para adensar o tráfego no entorno dos corredores de ônibus e das estações do metrô.

Embora seja um neófito na política eleitoral, Haddad é preparado intelectualmente e muito sensível aos problemas sociais. Falo com conhecimento de causa pois trabalhamos juntos por quase 10 anos na produção da revista Teoria e Debate, do PT, da qual eu fui um dos idealizadores. Ele sabe que se conseguir reduzir o tempo médio que o usuário de ônibus gasta diariamente no ir e vir do trabalho conseguirá um cacife eleitoral suficiente para sua reeleição em 2016. A conta é muito simples: reduzir uma hora por dia significa uma hora a mais de na vida do trabalhador que poderá ficar mais tempo com a família, dormir um pouco mais e até consumi-la em lazer. Multiplique esse tempo pelos dias úteis da semana, do mês e do ano para se ter uma ideia do seu efeito sobre a maioria do

eleitorado que vive na periferia.

Agora, Haddad descobriu o pulo do gato: garantir o serviço de qualidade independente de quem for o governante, desde que tenha algum compromisso com moradores/eleitores. A fórmula encontrada baseia-se no fortalecimento do capitalismo competitivo em detrimento do capitalismo patrimonialista.

Há muito tempo o serviço público de ônibus urbano é realizado por empresas que vencem a concorrência realizada por prefeituras. As empresas que possuem garagens mais próximas da área licitada levam uma enorme vantagem sobre as demais. Além disso, é comum que os terrenos onde as garagens foram construídas tenham sido doadas pelo próprio poder público. É o caso de Taubaté.

LUZ NO TÚNEL

Para romper com o oligopólio que controla o transporte urbano por ônibus em São Paulo, a Prefeitura anunciou que

publicaria ainda nesta semana declaração de utilidade pública de 20 terrenos que servem de garagens para empresas de ônibus. A intenção de desapropriar essas áreas é ampliar a concorrência, desvinculando a operação do sistema de ônibus da necessidade da posse de terrenos.

A lógica é tirar o comando das garagens dos atuais proprietários de empresas de ônibus da cidade. Desse modo, grupos de fora e até internacionais poderão se interessar pela concorrência da concessão do serviço, independente da garagem. Uma saída capitalista, porém, devidamente modernizada.

NA TERRA DE LOBATO

Hoje, em nossa cidade, existe um monopólio que, se não forem tomadas as devidas providências, poderá se eternizar. E o próprio capitalismo condena monopólio, assim como a formação de cartéis utilizados exatamente para driblar a saudável prática da concorrência. Aliás, o assalto da Petrobras promovido por cartéis, dirigentes da estatal, políticos e partidos públicos revelou a dimensão desse perigo.

Em Taubaté, parece que a arrogância dos empresários que controlam esse serviço sofreu um revés: a Prefeitura teria cancelado a doação de terreno à empresa que detém esse monopólio. Caso amplie esse lampejo de bom senso, a municipalidade bem que poderia expropriar o terreno onde se localiza a garagem na avenida do Pinhão e dar início ao fim do monopólio e ao mesmo tempo ao início de um capitalismo competitivo no que se refere o transporte público na terra de Lobato. ●

*“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”*



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

O ANTIPETISMO SEM PÉ NEM CABEÇA ACHA QUE DILMA QUER DITADURA MARXISTA

Desmandos na Petrobras? Aparentamento da máquina pública? Arrocho na economia? Nada disso. "Sou contra o Dilma porque sou contra o comunismo", explicou a ativista de bochechas pintadas

Havia uma grande expectativa em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, com a visita da presidente Dilma Rousseff, a primeira dela no segundo mandato. O objetivo da viagem era nobre: inaugurar a primeira das 27 Casas da Mulher Brasileira, centros de atendimento integrado para mulheres vítimas de agressão. O Estado, que votou em peso em Aécio Neves no primeiro e segundo turnos, e de quebra elegeu um governador tucano, alvoroçou-se. Uma manifestação pedindo o impeachment da presidente foi convocada pelo Facebook e engrossada por servidores do judiciário local. Em pouco tempo, mais de 5 mil pessoas confirmaram presença pela rede social. O sinal amarelo pipocou no PT local. Preocupados com a repercussão do evento, dirigentes do partido chegaram a pedir ao Palácio do Planalto, conforme relatado na imprensa sul-matogrossense, que a visita foi cancelada. Ou que Dilma fosse substituída por alguma ministra. Nada feito.

Por volta das 9hs da manhã de terça-feira o avião presidencial aterrissou em Campo Grande carregado de generosa comitiva de mulheres do primeiro escalão. Eu já estava postado no cercadinho da imprensa suando em bicas no local da cerimônia quando um colega avisou que estava rolando uma manifestação em uma via ao lado. Falta-vam uns 15 minutos para Dilma subir no palco e iniciar mais um discurso sem pé nem cabeça.



Calculamos que daria tempo e saímos em disparada para chegar o movimento pelo impeachment. O que vimos no local foi um festival de asneiras. De verde em amarelo, nariz de palhaço na cara e cartazes com dizeres estranhos, um grupo de 50 pessoas entoava palavras de ordem sem sentido. "Lula, cachaceiro, devolve meu dinheiro" e "Filha Dilma Puta, volte para Cuba" eram alguns deles.

Seduzido pela curiosidade, liguei o modo de câmera do meu celular e saí perguntando aos ativistas do que exatamente eles estavam reclamando. Com as bochechas pintadas de verde e amarelo, uma advogada de 30 e pouco anos chamada Carla desfilou as razões de sua ira contra a presidente. Desmandos na Petrobras? Aparentamento da máquina pública? Arrocho na eco-

nomia? Nada disso. "Sou contra o Dilma porque sou contra o comunismo", explicou ela. "Como assim?", questionei, incrédulo. "A Dilma está transformando o Brasil em uma Cuba, em uma Venezuela. Ela está implementando o marxismo no País". Confuso, insisti na pergunta: "Como assim?". "Ela está manipulando a mídia com o Foro de São Paulo", interveio uma colega ao perceber que a advogada estava um tanto quanto confusa.

Voltei para o evento correndo. Vi Kátia Abreu ser vaiada e a presidente cometer duas gafes antes de ir embora sem tomar conhecimento do protesto. Primeiro, chamou o governador tucano, Reinaldo Azambuja, de "prefeito". Depois, chamou Mato Grosso do Sul de apenas Mato Grosso, uma heresia terrível para os locais. No final do

dia, a manifestação cumpriu seu papel e foi noticiada (sem muito destaque) nos três grandes jornais do País. Como Dilma saiu sem falar com a imprensa, essa foi a notícia possível. Mas a questão de fundo é a qualidade intelectual dos antipetistas.

Em todas as passeatas antiDilma o que se vê é um discurso sem pé nem cabeça. Quase uma alucinação. ●

O melhor do trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com

CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

CURTA NOSSA FANPAGE:
FACEBOOK.COM/JORNAL.CONTATO

facebook

A DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

O total de alunos matriculados na educação superior brasileira ultrapassou a marca de 7 milhões em 2012. É o que apontam os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Ministério da Educação em 2013. Esse número representa aumento de 4,4% no período 2011 – 2012. Enquanto o número de matrículas nas instituições públicas cresceu 7%, o aumento na rede particular, responsável por 73% do total, foi de 3,5%.

O Ensino Superior teve esse aumento com a criação de 10 universidades públicas (maior número desde Juscelino Kubistchek), a criação do Proni (um programa de bolsas para estudantes de baixa renda que realizaram o Ensino Médio em escolas públicas) e também pelo amplo debate sobre a criação de cotas para estudantes negros nas universidades federais. Acredito que outras medidas de ampliação do acesso deverão passar por uma transformação das entidades públicas, caso se pretenda reforçar a democratização.

Sem nenhuma ordem lógica ou de importância, destaquemos alguns pontos onde o consenso pode ser alcançado de maneira relativamente rápida:

- O ensino superior deve reforçar os vínculos com o mundo do trabalho, mas as prioridades devem ser dadas às necessidades sociais e eu diria aos interesses da população, em termos de oferta de alimentos, atendimento à saúde, saneamento básico, preservação ambiental, uma organização mais democrática que contemple, com prioridade, a eliminação da pobreza e da exclusão.

- O progresso do conhecimento mediante a pesquisa é uma função essencial de todos os sistemas de educação superior que têm o dever de desenvolver sistemas de pós-graduação, reforçando a inovação, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

- A educação superior deve formar parte de um conjunto – o sistema educacional – que não pode ser dividido e

tratado como se fossem partes isoladas ou partes que não se comunicam. A contribuição da educação superior ao conjunto do sistema educacional foi considerada como parte essencial de sua missão. Também é evidente que a democratização do ensino superior passa pela melhoria do segundo grau, pela eliminação da repetência ou abandono do primeiro grau e pela melhoria salarial dos docentes.

- O rápido desenvolvimento das novas tecnologias da informação e da comunicação modifica a forma de elaboração, aquisição e transmissão dos conhecimentos, mas deve servir a todos, não devendo consolidar uma situação de desequilíbrio entre instituições e países. Pode ser instrumento poderoso para a educação permanente. Aliás, a educação superior deveria considerar-se e organizar-se como um sistema de ensino e de formação permanentes.

- Uma política clara de formação de pessoal baseada na recomendação relativa à condição do pessoal docente do ensino superior, aprovada pela UNESCO, em 1997, Temos que restabelecer as redes no campo da formação pedagógica, desenvolvidas por esta organização nos anos 80, em todos os níveis de ensino.

- O êxodo de cérebros deve ser evitado; a cooperação, baseada na solidariedade e no tratamento de todas as Universidades como iguais, deve ser estimulada. A dimensão internacional faz parte da qualidade, e a avaliação, tanto interna como externa, é essencial.

- O ensino superior deve formar cidadãos capazes de pensar claramente, de analisar os problemas, de fazer opções e decidir, de agir eticamente e de assumir suas responsabilidades.

- Os fatores culturais são essenciais em toda ação relativa ao ensino superior, não se aceitando, em hipótese alguma, a instauração de monopólios. Autonomia responsável e liberdades acadêmicas construídas sob a base do diálogo são essenciais. ●

BURRÃO EMBALADO



Twin Alvaranga/Secom UFJF

Lance da partida entre Taubaté x UFJF

O Burrão continua invicto no Campeonato Paulista da A3. Após vencer a Francana por 4 x 1 no dia 4 no estádio do Joazeiro, a equipe é líder da competição.

No domingo, 8, os taubateanos voltam a campo novamente diante dos torcedores, às 16h. De acordo com a diretoria do clube, o passaporte Alviazul continua a venda nos postos autorizados e custa R\$ 106,67.

VÔLEI

A Funvic Taubaté perdeu para a UFJF por 3 sets a 1 na última quarta-feira, em partida válida pela 19ª rodada da Superliga Masculina. Jogando em Juiz de Fora (MG), o time do Vale do Paraíba saiu na frente, mas permitiu a reação e a virada dos mineiros, que venceram o jogo com parciais de 21/25, 25/21, 30/28 e 25/17.

“Nós entramos no primeiro set com um ritmo de jogo muito bom, com saques maravilhosos, mas depois deixamos que eles gostassem da partida e no final do primeiro set a UFJF entrou no jogo”, destacou o capitão Dante, que marcou 13 pontos na rodada.

No próximo duelo, o último antes da estreia do time no Sul-Americano de Clubes da Argentina, o Taubaté receberá o Ziober Maringá (PR) às 21h30 na Arena Abaeté. O jogo terá transmissão ao vivo do canal Sportv. ●

INSCREVA-SE!
PROVAS AGENDADAS

**EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

0800 557255

UNITAU.BR



REVERÊNCIA A UM MESTRE

Quero te dizer que eu amo (Fina Flor) é um CD que, além de nos trazer de volta a voz encorpada do cantor e compositor Tito Madi, conta também com notável participação de Gilson Peranzetta.

Além de dirigir musicalmente o trabalho, Peranzetta criou os arranjos e tocou piano e clarineta. Tudo isso acompanhado por um experimentadíssimo grupo de instrumentistas que toca em louvor ao mestre, dentre eles Mauro Senise (sax e flauta), Chiquito Braga (violão e guitarra), Paulo Russo (contrabaixo acústico) e João Cortez (bateria e percussão). Todos tocam como se tivessem algodão nos dedos, tamanho é o carinho respeitoso que demonstram.

Madi e Peranzetta formam uma dupla de respeito. Nas faixas em que a simplicidade instrumental se expressa, sente-se a afinidade artística dos músicos com o mestre. Consanguinidade

musical que se expressa, principalmente, nas músicas cantadas por Tito Madi tendo apenas Peranzetta ao piano: “O Vento Atravessou Icaraí” (Tito Madi e Ronaldo Bastos) ou “Quero Dizer que Te Amo” (Tito Madi).

Os arranjos foram feitos sob medida para emoldurar a voz de Tito Madi. A formação quase camerística do quinteto permite que em cada música um dos instrumentos ganhe destaque, já que eles estão em mãos virtuosas. Exemplos? Muitos! Dentre eles, o piano conciso e respeitoso de Peranzetta em “Amor de Um Só” (Peranzetta e Tito Madi); o unísono de sax e piano em “Momento de Amar” (Peranzetta e Regina Werneck); o solo de guitarra em “Indiferença” (Tito Madi e Lysias Ênio).

Ou ainda o do duo de clarineta e piano em “Flor de Mim” (Tito Madi e Sergio Natureza), uma das mais belas do disco, cuja bela letra de Natureza

ganha tons vivos na beleza do arranjo; a singeleza da bateria em “Mais do Que Sonhei” (TM e Délcio Carvalho); o intermezzo de flauta em “Repentes” (TM e Armando Schiavo); e mais o peso dado pelo baixo acústico a “Amanhecer” (Chiquito Braga e Ana Maria).

Mas é na voz de Tito Madi que o CD tem seu ápice. Se ela demonstra um certo cansaço – Tito Madi está com 85 anos –, seus graves ainda ressoam afinados, saindo do âmago de seu peito. Voz quase fragilizada, que ainda guarda o frescor que fez dele um grande cantor. Notas que nas décadas de 1950 e 60 brotavam-lhe espontâneas, quando interpretava sua composição de maior sucesso “Chove Lá Fora”, hoje requerem certo esforço, principalmente as mais agudas.

Caprichoso, como que pensando bem antes de emitir cada nota musical, Tito in-

reprodução



Gilson Peranzetta

Tito Madi

teligentemente vai a elas de forma delicada, como se aspirasse a conquistá-las, o que termina acontecendo de fato.

Verdade é que o seu presente como cantor e compositor de canções românticas não desonra o seu passado – ao contrário, engrandece-o, transparecendo a felicidade que deve ter tomado conta dele e dos instrumentistas nas gravações.

Solos, improvisos, duos e uníssonos, melodias, versos, harmonias, ritmos, tudo vale porque é belo e tem como objetivo maior reverenciar um grande artista brasileiro. ●



Programação



TAUBATÉ COUNTRY CLUB:

“O MELHOR ESTÁ AQUI. AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE”

Neste final de semana, dia 06 sexta, às 21H no Grill, **Banda Kaká Rodrigues** vem com sua bela voz para encantar sua noite. Nesse Sábado o Mais esperado e Tradicional Baile Azul e Branco com uma Banda sensacional, **Banda Oppus** com os Sucessos de MPB e Pop Rock. Domingo sobe ao palco a **Banda Kais** melhor do Samba.

Traga toda a sua família, e venha aproveitar o verão nas dependências do clube.

“CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA”.

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura

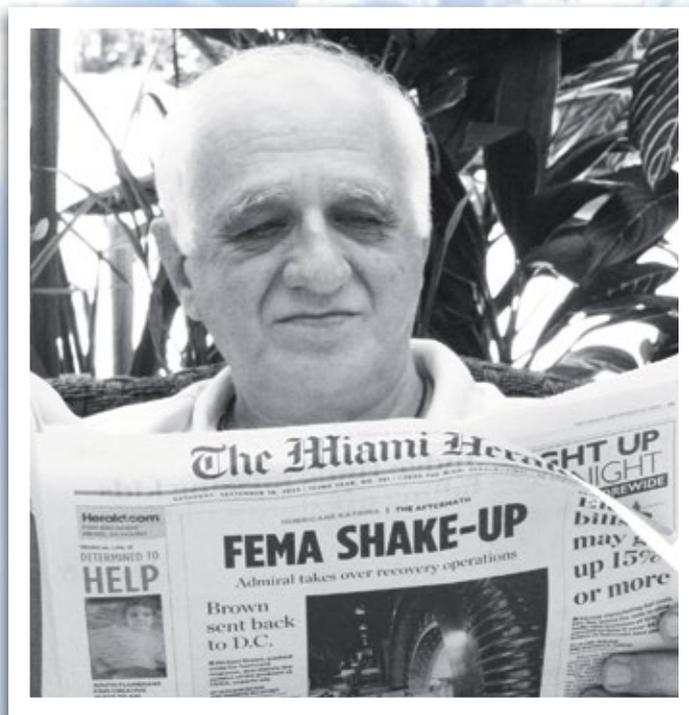


R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

SENSAÇÃO DE PENSAMENTO



Eric Nepomuceno



José Carlos Sebe

Fui ao Rio para uma breve temporada de três dias no Teatro da Caixa, uma pequena arena onde a música soa generosa e todos podemos apreciá-la mais de perto.

Vê-se a platéia.

Numa noite meu amigo querido, o Zé Carlos Sebe, estava lá. Foi sozinho.

Às vezes, no meio da música, acontece uns devaneios e a gente deixa que a sombra de outros pensamentos, sutilmente, sobrevoe a canção. Isso pode ser perigoso se nos deixarmos levar. Não deve passar de uma “sensação de pensamento”.

A minha “sensação de pensamento”, quando vi o Zé na platéia, foi sobre o calor das velhas amizades. Rever personagens desse memorial que é a vida, é como andar pelas ruas estreitas da cidade antiga e bela, com seus nichos urbanos por onde passamos.

Meu amigo Zé é um homem ilustre e digno. Dedicou seu saber às boas causas e se fez um agregador compulsivo.

No mesmo dia, também sozinho, estava lá outro velho e querido amigo, o Eric Nepomuceno, escritor e tradutor da obra de Garcia Marques. Conheci o Eric em São José dos Campos quando tínhamos quinze anos de idade. O Dr. Nepomuceno, seu pai, foi um dos fundadores do ITA.

Em São Paulo, nos reaproximamos até que um dia, por conta do destino, o Eric enturmou com todos os escritores latino-americanos através do Gabo. Traduziu Cortazar, Puig, entre outros. Foram amigos até o fim.

No camarim, depois do show, aconteceu o encontro entre o Zé e o Eric, que não se conheciam pessoalmente. Os dois se olharam com o brilho da intelectualidade estampa-

da nos olhos. E eu, que já estou chegando no tempo das fartas emoções, aquelas que marejam os olhos e mexem com as lembranças profundas, me senti orgulhoso de poder ter tido a honra de conhecer pessoas como eles no trajeto da minha vida.

A história oral e o pensar mágico do nosso continente, frente a frente. Já senhores, como eu, constatei, naquele instante, que a chama da juventude não se apaga quando a inteligência prevalece.

O Zé continua brilhando como nunca, com aquele velho ímpeto de ir ao encontro do que lhe faz bem pra cabeça e o Eric, que já andou publicando suas crônicas aqui no Contato, atento como uma águia, para que a escrita prevaleça. Acabou de re-traduzir “Jogo de Amarelinha” do Cortazar e se espantou com as deficiências da primeira tradução. Ao completar a

sua, surpreendeu-se com o fato de o livro já não ter mais a mesma força de antes, quando o mundo ainda não havia entrado nos tempos digitais.

Confesso que fiquei até um pouco inseguro com a presença dos dois amigos na platéia. E quase passei do ponto quando pensamentos alheios à canção sombrearam minha apresentação. Quando fui homenagear o Zé cantando “O Turco do Mercado”, que não estava no repertório, me atrapalhei um pouco e troquei a ordem dos versos. Mas ficou aquela sensação gostosa de me sentir agraciado pelo destino que colocou tanta gente legal no meu caminho.

Nas próximas edições pretendo falar de outros seres taubateanos que, decididamente, fazem parte do meu saber musical e contribuíram efetivamente no resultado poético do meu trabalho. ●